

RESUMO - ESTUDOS ORIGINAIS - EPIDEMIOLOGIA

ANÁLISE ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE CÂNCER COLORRETAL EM MATO GROSSO, 2001 A 2016

Romero Dos Santos Caló (romero_caló@hotmail.com)

Amanda Cristina De Souza Andrade (csouza.amanda@gmail.com)

Rita Adriana Gomes De Souza (ritaepid@gmail.com)

Noemi Dreyer Galvão (noemidgalvao@gmail.com)

Gustavo Monteiro Da Silva (gustavonutricionista@gmail.com)

Objetivo: Analisar a distribuição espacial da incidência de câncer colorretal (CCR), em Mato Grosso (MT), de 2001 a 2016. Metodologia: Estudo ecológico, com dados do Registro de Câncer de Base Populacional de MT e as estimativas populacionais do DATASUS. Foram analisados os casos novos por CCR (C18 a C21). As taxas de incidência (por 100.000 habitantes) foram calculadas por município e quadriênios (2001-2004; 2005-2008; 2009-2016; 2013-2016), e foram ajustadas por faixa etária pelo método direto, considerando-se a população mundial. Para a análise espacial foram utilizados o método de Kernel e o de Hot Spot. As unidades geográficas de análise foram os municípios e as dezesseis regiões de saúde do estado. Resultado: De 2001 a 2016 foram registrados 3.967 casos novos, desses 50,2% em homens e 51,4% em idosos (60 anos ou mais). Ao considerar as Regiões, a Centro Norte, Baixada Cuiabana, Oeste Mato-grossense e Médio Norte Mato-grossense foram as que concentraram os municípios com as maiores incidências. Pela análise de Hot Spot verificou-se que as taxas não estão distribuídas ao acaso

no estado. Com a densidade de Kernel percebe-se que, com o passar do tempo, o número de municípios com taxas altas da doença foi aumentando, configurando a interiorização da doença. As regiões Araguaia Xingu, Norte Araguaia Karajá e Garças Araguaia foram as que apresentaram municípios com baixa incidência para CCR. Na distribuição das taxas observa-se que os dois primeiros quadriênios (2001-2004 e 2005-2008) apresentaram os maiores valores (43,5 por 100 mil hab.), já nos dois últimos quadriênios foi possível observar a diminuição do número de municípios sem casos de CCR. Conclusão: É visível que os casos de CCR estão aumentando com o passar do tempo, e que esses casos não estão distribuídos aleatoriamente em algumas regiões, reforçando a importância de se aprofundar no entendimento da organização desses territórios.